



II Congresso Brasileiro  
Multidisciplinar em Urgência  
e Emergência On-line

## LESÕES CRANIOFACIAIS POR ARMA DE FOGO: COMO SE APRESENTAM NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

RHAYANNE BERRIEL DE OLIVEIRA MARTINS MASSANTI; RODRIGO BRUNO DA SILVA MAGALHÃES; RAFAELLA ANTUNES BASTOS; JOAO ELIAS SOARES DA SILVA; ISADORA CARLA SANTOS BERNARDINO

**INTRODUÇÃO:** As lesões por armas de fogo (PAF) ocasionam danos irreversíveis quando atingem a região craniofacial, pois lesionam os tecidos e causam hemorragias, além das sequelas apresentadas que são variáveis e essenciais para a compreensão do quadro. A área de expansão da trajetória do projétil é obstada pelos ossos cranianos. O resultado é a compressão do encéfalo contra a parte interna do crânio e esse aumento na pressão pode ser suficiente para explodi-lo desde o interior ou destruir o parênquima cerebral. O projétil pode ainda seguir a curvatura craniana por dentro, lesionando o tecido cerebral e permanecendo alojado no paciente. **OBJETIVOS:** Avaliar os aspectos das lesões craniofaciais e seus danos em pacientes na unidade de emergência hospitalar. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão bibliográfica baseada no levantamento de artigos da base de dados do Scientific Eletronic Library (SciElo) e Pubmed, publicados nos últimos 6 anos, utilizando os descritores “lesões craniofaciais” e “PAF”. **RESULTADOS:** Notou-se que mais de três quartos dos homicídios no Brasil ocorrem por PAF, sendo que as lesões cranianas decorrentes deste correspondem a aproximadamente 25% do total dos traumas. Os ferimentos craniofaciais derivados por PAF são mais frequentes em homens negros com idade entre 12 a 29 anos, tendo como causa principal os homicídios. Os acometimentos fatais envolvendo essa região geralmente são por comprometimento vascular significativo, de vias aéreas ou de tecido nervoso, atingindo principalmente as áreas temporais e occipitais. O manejo inicial deve buscar estabilizar o paciente e evitar infecções, sendo imprescindível a avaliação neurológica pelo possível comprometimento cerebral, análise oftalmológica e ortopédica, além de atentar à liberação de vias aéreas. Em seguida, é fundamental o encaminhamento cirúrgico para retirada do projétil, visando diminuir danos futuros, prevenir contra infecções e intoxicações por componentes do material, além da reconstrução cirúrgica da área com perda óssea e tecidual mole, sendo um grande desafio, especialmente quando envolve a face. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que devido aos crescentes índices de violência, os danos craniofaciais causados PAF têm sido cada vez mais recorrentes nas emergências dos centros urbanos, sendo mister aos profissionais da saúde o conhecimento sobre a avaliação do paciente envolvido nesse trauma.

**Palavras-chave:** Armas de fogo, Crânio, Ferimento, Lesões, Emergências.